

ESTALÃO DO CÃO DE ÁGUA

Em épocas muito remotas o Cão de Água teve o seu solar em todo o litoral português. Hoje, pela contínua modificação da arte da pesca, encontra-se principalmente no Algarve, região esta que é o seu solar. A sua presença nas costas de Portugal deve remontar a épocas muito idas, devendo o Cão de Água ser considerado como uma raça do país.

I – ASPECTO GERAL E APTIDÕES

Cão mesomorfo, sub-convexilíneo com tendências para rectilíneo; tipo bracóide.

Nadador e mergulhador exímio e resistente, é inseparável companheiro do pescador, a quem presta inúmeros serviços, tanto na pesca como na guarda e defesa do seu barco e propriedade. Durante a faina da pesca, atira-se voluntariamente ao mar para apanhar e trazer o peixe escapado, mergulhando se for necessário, e procedendo da mesma forma se alguma rede se parte ou algum cabo se solta. É empregado também como agente de ligação entre o barco e a terra, e vice-versa, mesmo quando a distância é apreciável.

Animal de inteligência invulgar, compreende e obedece facilmente com alegria a todas as ordens ao seu dono.

Cão de temperamento ardente, voluntarioso e altivo, sóbrio e resistente à fadiga. Tem a expressão dura e um olhar penetrante e atento. Possui grande poder visual e apreciável sensibilidade olfactiva.

Tipo mediolíneo, harmónico de formas, equilibrado, robusto e bem musculado. Apreciável desenvolvimento muscular devido ao constante exercício da natação.

II – CABEÇA

Bem proporcionada, forte e larga.

CRÂNIO – Visto de perfil o seu comprimento predomina levemente sobre o do chanfro. A sua curvatura é mais acentuada posteriormente e a crista occipital é pronunciada. Visto de frente os parietais têm a forma abobada com leve depressão central, a fronte é ligeiramente escavada, o sulco frontal prolonga-se até dois terços dos parietais e as arcadas supra-ciliares são proeminentes.

CHANFRO – Mais largo na base que na extremidade. A chanfradura nasal é bem definida e situada um pouco atrás do canto interno dos olhos.

NARINAS – Largas, abertas e de fina pigmentação. De cor preta nos exemplares de pelagem preta, branca e suas combinações. Nos acastanhados, a cor segue a tonalidade de pelagem, mas nunca deve ser almarada.

BEIÇOS – Fortes especialmente na parte da frente. Comissura não aparente. Mucosa bucal (céu da boca, debaixo da língua e gengivas) acentuadamente pigmentada de preto.

MAXILAS – Fortes e correctas.

DENTES – Bons e não aparentes. Caninos fortes e desenvolvidos.

OLHOS – Regulares, aflorados, arredondados, afastados e levemente oblíquos. A coloração da íris é preta ou castanha e as pálpebras, que são finas, orladas de preto. Conjuntiva não aparente.

ORELHAS – Inserção acima da linha dos olhos, colocadas contra a cabeça, levemente abertas para trás e cordiformes. Leves e a sua extremidade nunca ultrapassa a garganta.

III – TRONCO

PESCOÇO – Direito, curto, redondo, musculado, bem lançado e de porte alto, ligando-se ao tronco de uma forma harmoniosa. Sem colar nem barbela.

PEITO – Largo e profundo. O seu bordo inferior deve tocar o plano do codilho. As costelas são compridas e regularmente oblíquas, proporcionando grande capacidade respiratória.

GARROTE – largo e não saliente.

DORSO – Direito, curto, largo e bem musculado.

LOMBO – Curto e bem unido à garupa.

ABDÓMEN – Reduzido volume e elegante.

GARUPA – Bem conformada, levemente inclinada; ancas simétricas e pouco aparentes.

CAUDA – Inteira, grossa à nascença e de fina terminação. Inserção média. O seu comprimento não deve ultrapassar o curvilhão. Na atenção enrola-se em óculo, não indo além da linha média dos rins. É um precioso auxiliar na natação e mergulho.

IV – MEMBROS ANTERIORES

Fortes e direitos.

ESPÁDUA – Bem inclinada de perfil e transversalmente. Forte desenvolvimento muscular.

BRAÇO – Forte e de comprimento regular. Paralelo à linha média do corpo.

ANTEBRAÇO – Comprido e de forte musculatura.

CARPO – Forte ossatura, mais largo de frente que de lado.

METACARPO – Longo e forte.

MÃO – Arredondada e espalmada. Dedos pouco arqueados, de comprimento médio. A membrana digital, que acompanha o dedo em todo o seu comprimento, é constituída por tecidos flácidos e guarnecida por abundante e comprida pelagem. As unhas pretas são as preferidas, mas, segundo as pelagens, também são admitidas as brancas, raiadas ou castanhas. Unhas levemente afastadas do solo. Sola rija no tubérculo plantar e de espessura normal nos tubérculos digitais.

V – MEMBROS POSTERIORES

Bem musculados e direitos.

COXA – Forte e de regular comprimento. Muito bem musculada. A rótula não se afasta do plano médio do corpo.

PERNA – Comprida e muito bem musculada. Não se afasta do plano médio do corpo. Bem inclinada no sentido antero-posterior. Toda a estrutura ligamentosa é forte.

NÁDEGA – Comprida e de boa curvatura.

TARSO – Forte.

METATARSO – Comprido. Nunca há dedos suplementares.

PÉS – Em tudo idênticos às mãos.

APRUMOS – Os aprumos dos membros anteriores e posteriores são regulares. Admitem-se os membros anteriores levemente estacados e os posteriores um pouco acurvilhados.

VI – PELAGEM

Todo o corpo se encontra abundantemente revestido de resistente pêlo. Há duas variedades de pelagem: uma comprida e ondulada e outra mais curta e encarapinhada.

A primeira variedade é ligeiramente lustrada e fofa, a segunda atochada, baça e reunida em mechas cilíndricas. À exceção dos sovacos e virilhas os pêlos distribuem-se por igual em todo o tegumento. Na cabeça tomam o aspecto de trunfa, na pelagem ondulada e de carapinha na outra variedade. O pêlo das orelhas adquire maior comprimento na variedade de pelagem ondulada.

A coloração da pelagem é simples ou composta: naquela existe o branco, preto e castanho nas suas tonalidades; nesta, misturas de preto ou castanho com o branco.

A pelagem branca deve existir sem albinismo, pelo que as ventas, bordos palpebrais e interior da boca devem ser pigmentados de negro.

Nos exemplares onde entram as cores preta e branca a pele é ligeiramente azulada.

Pelagem não tem.

É característica nesta raça a tosquia parcial da pelagem, quando esta se torna muito comprida. A metade posterior do corpo, o focinho e a cauda são tosquiados, ficando todavia nesta uma pequena borla na ponta.

VI – ALTURA

Nos machos a altura típica é de 54 cm, admitindo-se à classificação um mínimo de 50 cm e um máximo de 57 cm.

Nas fêmeas a altura deve ser de 46 cm, com o mínimo e máximo respectivamente de 43 e 52 cm.

VII – ANDAMENTOS

Movimentos desembaraçados, passo curto, trote ligeiro e cadenciado, galope enérgico.

VIII – DEFEITOS

DESQUALIFICAÇÕES

CABEÇA – muito longa, estreita, chata e afilada; **CHANFRO** – muito afunilado ou ponteagudo; **MAXILAS** – prognatismo em qualquer das maxilas; **OLHOS** – gázeos, claros, desiguais na forma ou no tamanho, muito salientes ou muito encovados; **ORELHAS** – má inserção, muito grandes, muito curtas ou dobradas; **CAUDA** – amputada, rudimentar ou não existente, pesada, caída na acção ou erecta perpendicularmente; **PÉS** – existência de presunhos; **PELAGEM** – albinismo, narinas almaradas no todo ou em parte, pêlo diferente dos tipos, descritos; **CORPULÊNCIA** – gigantismo ou nanismo; **SURDEZ** – congénita ou adquirida.